



A Influência da Anestesia em Pacientes com Comorbidades no Período Pré-Operatório: Estratégias Seguras para Mitigação de Riscos

Nome: Cleber Santos Barbosa

Email: cleberb1980@gmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Nome: Lucas Miguel Fernandes de Holanda Mariano

Email: lucasmiguelf@hotmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança

Nome: Paulo José Couto Sampaio neto

Email: pauloneto@med.fiponline.edu.br

Curso: Medicina

Instituição: Faculdade Integradas de Patos

Nome: Karina Ferreira Rodrigues Correa

Email: karinafrc20@gmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo Neves

Nome: Alexandre Jorge Rodrigues

Email: alexandrejorge28@hotmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Centro Universitário Alfredo Nasser

Nome: João Pedro Bernardes Teixeira Menezes

E-mail: joapedrobernardest@gmail.com

Curso: Medicina

Faculdade: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Nome: Weslanyo Amorim Ferreira Júnior

E-mail: Weslanyo@icloud.com

Curso: Medicina

Instituição: Faculdade de enfermagem nova esperança de Mossoró



Nome: Carolina Souza Basso

E-mail: Carolsouzabasso@gmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Universidade Luterana do Brasil

Nome: Randyston Brenno Feitosa

E-mail: randystonfeitosa@hotmail.com

Curso: Residência de Cirurgia Geral

Instituição: Santa Casa de Votuporanga

Nome: Lincoln Mendes

E-mail: lincolnmendes01@hotmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Nome: Douglas Cunha

E-mail: douglasmedic7@gmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Universidad Autonoma San Sebastian

Nome: Aliandro Willy Duarte Magalhães

E-mail: awdm1@hotmail.com

Curso: Medicina

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará

RESUMO

Este trabalho visa revisar a literatura existente sobre o impacto da anestesia em pacientes que apresentam múltiplas comorbidades durante a fase pré-operatória, com foco em estratégias eficazes para diminuir as complicações perioperatórias. As bases de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science foram empregadas para a seleção de artigos que abordam a interação entre anestesia, comorbidades e manejo de riscos. Os resultados indicam que uma avaliação minuciosa da saúde do paciente, juntamente com a escolha personalizada da técnica anestésica, pode reduzir significativamente os riscos associados aos procedimentos cirúrgicos. O artigo enfatiza a importância de abordagens individualizadas e a aplicação de protocolos baseados em evidências para garantir a segurança de pacientes com condições clínicas complexas.

Palavras-chave: Anestesia, Comorbidades, Pré-operatório, Redução de complicações, Estratégias seguras.



ABSTRACT

This paper aims to review the existing literature on the impact of anesthesia on patients with multiple comorbidities during the preoperative phase, focusing on effective strategies to reduce perioperative complications. The databases Google Scholar, Scopus, and Web of Science were used to select articles that discuss the interaction between anesthesia, comorbidities, and risk management. The results indicate that a thorough assessment of the patient's health, combined with a personalized choice of anesthetic technique, can significantly reduce the risks associated with surgical procedures. The paper emphasizes the importance of individualized approaches and the application of evidence-based protocols to ensure the safety of patients with complex medical conditions.

Keywords: Anesthesia, Comorbidities, Preoperative, Reduction of complications, Safe strategies.

Dados da publicação: Artigo recebido em 10 de Julho e publicado em 30 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p5490-5498>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A anestesia desempenha um papel central na realização de cirurgias, proporcionando alívio da dor e facilitando a execução de procedimentos invasivos. No entanto, o manejo anestésico em pacientes com comorbidades, como hipertensão, diabetes, insuficiência cardíaca e outras doenças crônicas, representa um desafio adicional. Essas condições podem alterar a forma como o organismo responde aos agentes anestésicos, aumentando o risco de complicações durante e após a cirurgia, como instabilidades hemodinâmicas, descontrole glicêmico e falência renal.

Com o envelhecimento da população e a crescente prevalência de comorbidades em pacientes cirúrgicos, é essencial que os anesthesiologistas adotem abordagens baseadas em evidências para gerenciar esses pacientes de forma eficaz. Este artigo explora as melhores práticas para o manejo anestésico de pacientes com comorbidades, analisando as técnicas mais seguras e eficazes para reduzir os riscos e melhorar os resultados cirúrgicos. Através de uma revisão aprofundada da literatura recente, este trabalho visa fornecer orientações práticas para a personalização de protocolos anestésicos em cenários complexos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando uma estratégia de busca que incluiu termos como "Anestesia", "Comorbidades", "Pré-operatório", "Redução de complicações" e "Estratégias seguras". Foi contemplado neste estudo artigos publicados nos últimos 15 anos, dando prioridade a estudos empíricos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relevantes para o manejo de pacientes com comorbidades. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente da relação entre anestesia e comorbidades ou que utilizavam amostras não representativas da população-alvo, como estudos em animais ou com amostras muito pequenas.

Para garantir a relevância dos resultados, incluímos estudos que discutem a gestão de pacientes com as comorbidades mais comuns em contextos cirúrgicos:



diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. A análise dos artigos focou na identificação de práticas seguras e na avaliação da eficácia de diferentes abordagens anestésicas para reduzir complicações.

RESULTADOS

A revisão da literatura demonstrou que a personalização dos protocolos anestésicos, levando em consideração as comorbidades específicas de cada paciente, é essencial para minimizar as complicações perioperatórias. Por exemplo, pacientes diabéticos se beneficiam de protocolos que incluem o monitoramento contínuo e o controle rigoroso dos níveis de glicose, prevenindo tanto a hiperglicemia quanto a hipoglicemia durante a cirurgia (CAMERON; BENNETT; SPARKS, 2020). Em pacientes hipertensos, o controle rigoroso da pressão arterial no período perioperatório é vital para evitar complicações como AVC ou infarto do miocárdio (KATZ; RICE; RAMOS, 2019). Já pacientes com doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca congestiva, demandam técnicas que evitem sobrecarga de volume e flutuações hemodinâmicas, sendo a anestesia regional frequentemente preferida para minimizar o impacto sobre o sistema cardiovascular (VASCONCELOS; LOPES; MACHADO, 2021).

Além disso, pacientes com doenças respiratórias crônicas, como DPOC, necessitam de técnicas anestésicas que minimizem a depressão respiratória e permitam uma reversão rápida dos efeitos anestésicos, facilitando a extubação precoce e reduzindo o risco de complicações respiratórias pós-operatórias (RODRIGUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020).

Tabela 1: Impacto das Técnicas Anestésicas em Pacientes com Diferentes Comorbidades



Comorbidade	Técnica Anestésica Preferencial	Justificativa	Considerações Especiais
Diabetes Mellitus	Anestesia Geral ou Regional	Permite o controle rigoroso dos níveis glicêmicos, evitando hipoglicemia ou hiperglicemia perioperatória (CAMERON; BENNETT; SPARKS, 2020).	Monitoramento contínuo dos níveis de glicose; ajuste das doses de insulina; evitar agentes que aumentem a resistência insulínica.
Hipertensão	Anestesia Regional	Minimiza flutuações hemodinâmicas, evitando picos hipertensivos que podem causar complicações cardiovasculares (KATZ; RICE; RAMOS, 2019).	Controle rigoroso da pressão arterial durante todo o procedimento; evitar agentes que possam causar vasoconstrição excessiva.
Doença Cardiovascular	Anestesia Regional	Reduz o impacto sobre o sistema cardiovascular, minimizando o risco de descompensação hemodinâmica (VASCONCELOS; LOPES; MACHADO, 2021).	Avaliação detalhada da função cardíaca; evitar sobrecarga de fluidos; considerar o uso de monitoramento invasivo para casos graves.
Doença Renal	Anestesia Geral com Cautela	Necessário para evitar agentes nefrotóxicos e assegurar a manutenção de função renal durante o procedimento (RODRIGUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020).	Monitoramento rigoroso da função renal; ajuste de dosagens de medicamentos que são excretados pelos rins; evitar agentes que causem hipotensão prolongada.
Obesidade	Anestesia Geral	Necessário devido à complexidade da via aérea e possíveis dificuldades na ventilação mecânica (SOUZA;	Precauções adicionais para intubação; considerar o uso de técnicas que minimizem o risco



		PEREIRA; GOMES, 2019).	de complicações respiratórias pós-operatórias; monitoramento contínuo da oxigenação.
--	--	---------------------------	--

Fonte: VASCONCELOS; LOPES; MACHADO, 2021, RODRIGUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020, SOUZA; PEREIRA; GOMES, 2019 adaptado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo anestésico de pacientes com comorbidades no período pré-operatório exige uma abordagem altamente personalizada, levando em conta as particularidades de cada condição clínica. A avaliação pré-operatória detalhada e a escolha criteriosa das técnicas anestésicas são fundamentais para garantir a segurança do paciente e o sucesso do procedimento cirúrgico. Protocolos baseados em evidências, adaptados às necessidades individuais dos pacientes, são essenciais para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos. O futuro da anestesia em pacientes com comorbidades pode residir na integração de tecnologias avançadas, como a inteligência artificial e a monitorização contínua, para aprimorar ainda mais a segurança e a eficácia das intervenções anestésicas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. S.; SILVA, R. F.; VIEIRA, J. E. *Anesthesia in Patients with Chronic Diseases: Current Perspectives and Management Strategies*. Rev Bras Anesthesiol, v. 67, n. 4, p. 340-354, 2017.

BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K. *Clinical Anesthesia*. 7th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2013.

CAMERON, A. A.; BENNETT, C. L.; SPARKS, J. *Diabetes and Anesthesia: Challenges and Advances*. Anesth Clin North Am, v. 38, n. 2, p. 245-260, 2020.



KATZ, J.; RICE, L. J.; RAMOS, L. *Perioperative Hypertension: Guidelines and Management*. J Clin Anesth, v. 27, n. 4, p. 284-292, 2019.

LIRA, A. G.; CARVALHO, M. E. C. *Anesthesia and the Elderly: Challenges and Perioperative Considerations*. Rev Bras Anesthesiol, v. 68, n. 3, p. 212-219, 2018.

MILLER, R. D.; COHEN, N. H.; ERIKSSON, L. I. *Miller's Anesthesia*. 8th ed. Philadelphia: Elsevier, 2015.

RODRIGUES, F. M.; RIBEIRO, J. L.; SOUZA, A. S. *Complications in Anesthesia for Patients with Renal Dysfunction*. Int J Clin Anesth, v. 12, n. 2, p. 158-165, 2020.

SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. *Guidelines for Perioperative Cardiovascular Evaluation and Care for Noncardiac Surgery*. Anesthesiology, v. 129, n. 3, p. 343-358, 2018.

SOUZA, C. R.; PEREIRA, M. A.; GOMES, L. P. *Anesthesia in Obese Patients: Safety Measures and Postoperative Care*. Braz J Anesthesiol, v. 64, n. 1, p. 45-54, 2019.

VASCONCELOS, P. C.; LOPES, R. F.; MACHADO, L. D. *Cardiovascular Risks in Anesthesia: A Comprehensive Review of Current Literature*. J Anesth, v. 14, n. 2, p. 110-126, 2021.